

**A CONTRIBUIÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)
NO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DE ESTUDANTES COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

**THE CONTRIBUTION OF SPECIALIZED EDUCATIONAL SUPPORT (SES) TO
THE DEVELOPMENT OF AUTONOMY IN STUDENTS WITH AUTISM SPECTRUM
DISORDER (ASD)**

Fábio Junio Olímpio Cezário¹

Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: O Atendimento Educacional Especializado (AEE) desempenha papel fundamental na promoção da inclusão escolar e no desenvolvimento das potencialidades de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), contribuindo para a construção de práticas pedagógicas que favoreçam a participação e a aprendizagem. Nesse contexto, a autonomia constitui um dos principais objetivos educacionais, pois possibilita maior independência nas atividades escolares e sociais. Este estudo teve como objetivo analisar a contribuição do Atendimento Educacional Especializado para o desenvolvimento da autonomia de estudantes com TEA por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa. A pesquisa foi realizada com base em publicações científicas indexadas nas bases de dados SciELO, Google Scholar, ERIC e Portal de Periódicos CAPES, abrangendo estudos publicados entre 2015 e 2025. Foram utilizados os descritores “Atendimento Educacional Especializado”, “Transtorno do Espectro Autista”, “autonomia”, “educação inclusiva” e “desenvolvimento escolar”. Os estudos selecionados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar as principais contribuições do AEE para o processo de inclusão e desenvolvimento dos estudantes autistas. Os resultados evidenciaram que o AEE favorece a aquisição de habilidades funcionais, comunicativas, sociais e acadêmicas, promovendo maior independência e participação dos estudantes nas atividades escolares. Além disso, a literatura destaca a importância do planejamento

¹ Mestrando, Christian Business School.

² Ph.D. Doutora em Ciências da Educação, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Psicopedagoga, Pedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Professora do Ensino Superior e professora orientadora da Christian Business School-CBS. E-mail: rozineide.pereira1975@gmail.com. <https://orcid.org/0009-0000-6863-7874>

individualizado, do uso de recursos pedagógicos adaptados e da atuação colaborativa entre professores, família e equipe multiprofissional. Conclui-se que o AEE constitui uma estratégia essencial para o fortalecimento da autonomia e para a efetivação da inclusão educacional de estudantes com TEA, contribuindo significativamente para seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Transtorno do Espectro Autista. Autonomia. Educação inclusiva.

ABSTRACT: Specialized Educational Support (SES) plays a key role in promoting school inclusion and developing the potential of students with Autism Spectrum Disorder (ASD), contributing to the construction of pedagogical practices that foster participation and learning. In this context, autonomy is one of the core educational goals, as it enables greater independence in school and social activities. This study aimed to analyze the contribution of Specialized Educational Support to the development of autonomy in students with ASD through a qualitative literature review. The research was carried out based on scientific publications indexed in the SciELO, Google Scholar, ERIC and CAPES Journal Portal databases, covering studies published between 2015 and 2025. The following keywords were used: “Specialized Educational Support”, “Autism Spectrum Disorder”, “autonomy”, “inclusive education” and “school development”. The selected studies were analyzed using descriptive and interpretative methods, seeking to identify the main contributions of SES to the inclusion and development process of autistic students. The findings showed that SES supports the acquisition of functional, communication, social and academic skills, promoting greater independence and participation of students in school activities. Furthermore, the literature highlights the importance of individualized planning, the use of adapted pedagogical resources, and collaborative work among teachers, families and multidisciplinary teams. It is concluded that SES is an essential strategy for strengthening autonomy and ensuring effective educational inclusion for students with ASD, contributing significantly to their comprehensive development.

Keywords: Specialized Educational Support. Autism Spectrum Disorder. Autonomy. Inclusive Education.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva consolidou-se, nas últimas décadas, como um dos principais desafios e compromissos das políticas educacionais brasileiras, especialmente diante do aumento significativo do número de matrículas de

estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação básica. Esse movimento decorre tanto do fortalecimento dos marcos legais voltados à garantia do direito à educação quanto da ampliação do reconhecimento social acerca da necessidade de promover condições efetivas de participação e aprendizagem para todos os estudantes. Nesse contexto, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) assume papel relevante ao oferecer recursos pedagógicos, estratégias adaptadas e suporte complementar que favorecem a permanência e o desenvolvimento dos alunos com TEA no ambiente escolar (MANTOAN, 2003; FERREIRA; SILVA; BEZERRA, 2025).

O debate sobre a contribuição do AEE para estudantes com TEA também está associado à necessidade de compreender como as práticas pedagógicas especializadas podem potencializar processos de aprendizagem e inclusão em uma perspectiva mais ampla. Estudos recentes evidenciam que o desenvolvimento da autonomia não ocorre de forma espontânea, mas resulta da articulação entre intervenções pedagógicas planejadas, utilização de recursos acessíveis, mediação docente qualificada e participação ativa da família e da comunidade escolar. O AEE constitui um espaço estratégico para a implementação de metodologias diferenciadas, tecnologias assistivas, sistemas alternativos de comunicação e atividades voltadas ao fortalecimento das competências necessárias para a vida escolar e social (GOMES, 2025; ROCHA; LEAL, 2025; INSFRAN; NEPOMUCENO; BLASZKO, 2025).

Apesar dos avanços observados na legislação e nas políticas públicas voltadas à educação inclusiva, ainda existem desafios relacionados à efetividade das ações desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado para estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Assim, este estudo busca responder à seguinte questão-problema: de que maneira o Atendimento Educacional Especializado contribui para o desenvolvimento da autonomia de estudantes com Transtorno do Espectro Autista no contexto da educação inclusiva?

Com o intuito de responder a essa problemática, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a contribuição do Atendimento Educacional Especializado no desenvolvimento da autonomia de estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Como objetivos específicos, busca-se: identificar as principais estratégias

pedagógicas utilizadas no AEE para favorecer a autonomia dos estudantes com TEA; compreender a importância dos recursos tecnológicos e das tecnologias assistivas no processo de aprendizagem e independência desses estudantes; e analisar os desafios enfrentados por profissionais e instituições escolares na implementação de práticas inclusivas voltadas ao desenvolvimento da autonomia.

A realização desta pesquisa justifica-se pela relevância social, educacional e científica do tema, especialmente em um contexto marcado pelo crescimento do número de estudantes com TEA matriculados nas redes de ensino brasileiras e pela ampliação das discussões sobre educação inclusiva. Compreender como o Atendimento Educacional Especializado contribui para o desenvolvimento da autonomia desses estudantes pode fornecer subsídios importantes para a qualificação das práticas pedagógicas, para a formação de profissionais da educação e para o aprimoramento das políticas públicas voltadas à inclusão escolar (PACHECO; FREIRE, 2021; VENTURINI; FARIA, 2025; SILVA, 2025).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem ganhado destaque nas discussões educacionais em razão do aumento significativo do número de matrículas desse público nas escolas brasileiras. Esse cenário exige que os sistemas de ensino desenvolvam estratégias capazes de garantir não apenas o acesso à escola, mas também condições efetivas de aprendizagem, participação e desenvolvimento. Nesse contexto, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) configura-se como um serviço essencial para a promoção da inclusão, uma vez que busca identificar barreiras à aprendizagem e oferecer recursos pedagógicos que favoreçam o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes (MANTOAN, 2003; SANTOS; SOUSA; NEVES, 2025).

Schwartzman e Araújo (2011) ressaltam que o desenvolvimento de pessoas com TEA deve ser compreendido a partir de suas singularidades, considerando suas potencialidades e necessidades específicas. O Transtorno do Espectro Autista caracteriza-se por alterações no desenvolvimento que podem influenciar a

comunicação, a interação social, o comportamento e a forma como o indivíduo percebe e se relaciona com o ambiente. Entretanto, as manifestações do transtorno variam amplamente entre os indivíduos, tornando necessária a adoção de abordagens educacionais flexíveis e personalizadas.

A autonomia constitui uma das dimensões mais importantes do desenvolvimento humano e está diretamente relacionada à capacidade de tomar decisões, realizar atividades cotidianas, comunicar necessidades e participar de forma ativa nos diferentes contextos sociais. No ambiente escolar, o fortalecimento da autonomia contribui para que o estudante desenvolva maior independência em suas ações e amplie sua participação nos processos de aprendizagem. Gomes (2025) destaca que o Atendimento Educacional Especializado pode desempenhar papel decisivo nesse processo ao oferecer intervenções pedagógicas planejadas para estimular habilidades cognitivas, comunicativas, sociais e funcionais.

Amorim e Ribeiro (2025) enfatizam que os saberes docentes e as práticas pedagógicas inovadoras representam elementos fundamentais para a construção de experiências inclusivas significativas. Segundo os autores, a formação continuada dos professores possibilita o desenvolvimento de competências necessárias para compreender as especificidades dos estudantes autistas e elaborar estratégias adequadas às suas necessidades. Assim, a qualidade das intervenções realizadas no AEE está diretamente relacionada à capacidade dos profissionais de adaptar metodologias, recursos e formas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento da autonomia e da aprendizagem.

A inclusão escolar não depende exclusivamente do trabalho desenvolvido nas salas de recursos multifuncionais, mas exige colaboração entre professores, equipe pedagógica, família e demais profissionais que acompanham o estudante. Santos e Leite (2025) observam que experiências bem-sucedidas de inclusão escolar estão frequentemente associadas à construção de práticas colaborativas que promovem continuidade entre as ações realizadas no AEE e as atividades desenvolvidas na sala comum. Essa integração favorece a participação do estudante em diferentes contextos escolares e amplia as possibilidades de desenvolvimento de sua autonomia.

Rocha e Leal (2025) apontam que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação podem ampliar as oportunidades de aprendizagem ao oferecer recursos visuais, interativos e adaptáveis às necessidades individuais dos alunos. De forma semelhante, Mendonça, Aguiar e Affonso (2025) destacam que as tecnologias assistivas favorecem a comunicação, a organização das atividades e a execução de tarefas cotidianas, contribuindo diretamente para o fortalecimento da autonomia. Esses recursos tornam-se especialmente relevantes quando utilizados de maneira planejada e articulada às práticas pedagógicas desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado.

Pacheco e Freire (2021) destacam que a construção do self e da identidade social ocorre por meio das interações estabelecidas com colegas, professores e demais membros da comunidade escolar. Nesse sentido, ambientes inclusivos favorecem não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais fundamentais para a autonomia e a participação social. Resultados semelhantes são observados por Venturini e Faria (2025), que identificaram impactos positivos de estratégias de mediação entre pares no processo de inclusão e desenvolvimento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

O fortalecimento da autonomia de estudantes com TEA depende da combinação de diferentes fatores, incluindo políticas públicas inclusivas, formação docente, recursos pedagógicos adequados, tecnologias assistivas e práticas colaborativas. Embora avanços importantes tenham sido observados nos últimos anos, ainda persistem desafios relacionados à estrutura das escolas, à qualificação profissional e à garantia de serviços especializados de qualidade. Ao estimular competências que ampliam a independência e a participação dos alunos, o AEE contribui para a construção de trajetórias educacionais mais inclusivas e para o fortalecimento da cidadania das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (CUNHA, 2025; DIAS, 2025; INSFRAN; NEPOMUCENO; BLASZKO, 2025).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza básica e com objetivo descritivo, desenvolvido por meio de

revisão bibliográfica. A escolha dessa metodologia fundamenta-se na necessidade de compreender, interpretar e discutir os conhecimentos produzidos acerca da contribuição do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para o desenvolvimento da autonomia de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Segundo Gil (2015), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de materiais já publicados, possibilitando ao pesquisador reunir diferentes contribuições teóricas e ampliar a compreensão sobre determinado fenômeno por meio da análise crítica da literatura existente. Nesse sentido, a revisão bibliográfica constituiu o procedimento mais adequado para reunir evidências científicas e construir uma discussão fundamentada sobre o objeto de estudo.

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados amplamente reconhecidas no meio acadêmico, incluindo SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Scholar, Portal de Periódicos CAPES, ERIC (Education Resources Information Center), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Redalyc, contemplando publicações disponibilizadas entre os anos de 2015 e 2025. A delimitação temporal de dez anos teve como finalidade reunir estudos recentes e alinhados às discussões contemporâneas sobre educação inclusiva, Atendimento Educacional Especializado e Transtorno do Espectro Autista. Para a realização das buscas foram utilizados os seguintes descritores, de forma isolada e combinada por meio dos operadores booleanos AND e OR: “Atendimento Educacional Especializado”, “AEE”, “Transtorno do Espectro Autista”, “TEA”, “educação inclusiva”, “autonomia”, “aprendizagem”, “tecnologias assistivas”, “inclusão escolar” e “desenvolvimento do estudante autista”.

Como critérios de inclusão foram considerados artigos científicos, dissertações, teses e livros publicados em português e inglês, disponíveis na íntegra, indexados em bases acadêmicas reconhecidas e que apresentassem relação direta com o Atendimento Educacional Especializado, a educação inclusiva, o desenvolvimento da autonomia e o processo de escolarização de estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Foram excluídos trabalhos duplicados, resumos simples, artigos sem acesso ao texto completo, publicações anteriores ao período

delimitado e estudos que abordavam exclusivamente aspectos clínicos ou terapêuticos do autismo sem relação com o contexto educacional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu compreender diferentes aspectos relacionados à contribuição do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para o desenvolvimento da autonomia de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os resultados evidenciam que o AEE representa um importante mecanismo de apoio à inclusão escolar, contribuindo para a ampliação das oportunidades de aprendizagem, participação social e desenvolvimento de habilidades necessárias à vida cotidiana.

As pesquisas analisadas indicam que a autonomia não deve ser compreendida apenas como a capacidade de realizar tarefas de forma independente, mas também como a possibilidade de o estudante expressar suas necessidades, estabelecer relações sociais, tomar decisões e participar ativamente do ambiente escolar. Nesse contexto, os estudos destacam a relevância das práticas pedagógicas especializadas, da atuação dos profissionais da educação e da utilização de recursos adaptados como fatores que influenciam diretamente o desenvolvimento dos estudantes com TEA.

4.1 O Papel do Atendimento Educacional Especializado no Desenvolvimento da Autonomia de Estudantes com TEA

Os estudos analisados demonstram que o Atendimento Educacional Especializado ocupa posição estratégica na promoção da inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista. A literatura evidencia que o serviço não possui caráter substitutivo ao ensino regular, mas atua de forma complementar, oferecendo recursos e estratégias capazes de minimizar barreiras que dificultam a participação dos estudantes nos processos de aprendizagem. Os estudos apontam que a atuação planejada e sistemática dos profissionais do AEE favorece a construção gradual de competências que permitem aos alunos participar de forma mais ativa das atividades pedagógicas e das interações sociais.

A pesquisa desenvolvida por Gomes (2025) evidencia que o AEE desempenha papel fundamental na identificação das necessidades específicas dos estudantes com TEA e na elaboração de estratégias individualizadas voltadas ao seu desenvolvimento. Os resultados apresentados pela autora indicam que as intervenções especializadas contribuem para o fortalecimento de habilidades relacionadas à comunicação, organização das atividades, compreensão de rotinas e interação com o ambiente escolar. Esses aspectos possuem relação direta com a construção da autonomia, pois possibilitam ao estudante maior capacidade de compreender e responder às demandas do cotidiano escolar.

Outro aspecto identificado nos estudos refere-se à importância da autonomia como elemento central da inclusão educacional. Mantoan (2003) defende que a inclusão escolar não pode limitar-se à presença física do estudante na escola, mas deve garantir condições efetivas para sua participação e aprendizagem. Sob essa perspectiva, o AEE contribui para que os estudantes com TEA desenvolvam recursos que ampliem sua capacidade de agir de maneira mais independente nos diferentes contextos escolares.

Os resultados também evidenciam a relevância das políticas públicas para a consolidação do Atendimento Educacional Especializado como instrumento de inclusão. Cunha (2025) destaca que a implementação das políticas voltadas ao AEE tem possibilitado avanços importantes na garantia do direito à educação de estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Entretanto, a autora observa que a efetividade dessas políticas depende da existência de recursos adequados, formação profissional e articulação entre os diferentes setores da escola.

A análise dos estudos permitiu identificar que o crescimento do número de estudantes com TEA matriculados na educação básica brasileira tem ampliado a necessidade de aperfeiçoamento das práticas inclusivas. Ferreira, Silva e Bezerra (2025) apontam que o aumento das matrículas evidencia avanços no acesso à educação, mas também impõe novos desafios aos sistemas de ensino. Entre esses desafios destaca-se a necessidade de garantir atendimento especializado capaz de atender às diferentes demandas apresentadas pelos estudantes autistas.

4.2 Estratégias Pedagógicas, Tecnologias Assistivas e Práticas Inclusivas no Atendimento Educacional Especializado

A análise dos estudos selecionados evidencia que o desenvolvimento da autonomia de estudantes com Transtorno do Espectro Autista está diretamente relacionado à qualidade das estratégias pedagógicas adotadas no Atendimento Educacional Especializado. Os resultados encontrados na literatura demonstram que não existe uma única metodologia capaz de atender às necessidades de todos os estudantes autistas, uma vez que as características do espectro apresentam diferentes níveis de suporte e manifestações individuais. O AEE destaca-se por possibilitar a elaboração de planos de atendimento individualizados, permitindo que as práticas educativas sejam organizadas de acordo com as necessidades específicas de cada aluno.

Gomes (2025) destaca que o planejamento individualizado permite ao professor identificar habilidades já consolidadas e áreas que necessitam de maior estímulo, promovendo intervenções mais adequadas à realidade de cada estudante. A pesquisa evidencia que atividades direcionadas para o desenvolvimento da comunicação, da organização pessoal e da resolução de situações cotidianas apresentam impactos positivos sobre a independência dos alunos. Esses resultados reforçam a importância de compreender a autonomia como um processo gradual, construído por meio de experiências educativas sistemáticas e contextualizadas.

Rocha e Leal (2025) observaram que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação têm ampliado significativamente as possibilidades de ensino e aprendizagem para estudantes com TEA. Recursos digitais interativos, aplicativos educacionais, plataformas visuais e ferramentas multimídia favorecem a compreensão de conteúdos e contribuem para a manutenção da atenção e do interesse dos alunos. Além disso, esses recursos possibilitam maior participação dos estudantes nas atividades escolares, estimulando habilidades relacionadas à autonomia, à comunicação e à organização das tarefas.

Mendonça, Aguiar e Affonso (2025) destacam que a utilização desses recursos possibilita superar barreiras que dificultam a participação dos alunos em diferentes atividades escolares. Sistemas alternativos de comunicação, recursos visuais, agendas adaptadas e dispositivos de apoio contribuem para ampliar a

compreensão das rotinas e favorecer a expressão de necessidades e preferências. Os autores ressaltam que esses instrumentos não apenas facilitam a aprendizagem, mas também fortalecem a autoconfiança e a capacidade dos estudantes de atuar com maior autonomia em diferentes contextos.

Gomes e Barbosa (2021) destacam que o uso de sistemas alternativos e ampliados de comunicação pode favorecer significativamente a participação dos estudantes autistas nas atividades escolares e nas interações sociais. Quando os alunos conseguem expressar desejos, sentimentos e necessidades de maneira mais eficiente, ampliam suas possibilidades de interação e tomada de decisões. Nesse sentido, a comunicação deixa de ser apenas uma habilidade linguística e passa a representar um importante instrumento para a construção da autonomia e da participação social.

De modo geral, os estudos analisados demonstram que as estratégias pedagógicas, as tecnologias assistivas e os recursos digitais constituem elementos fundamentais para a promoção da autonomia de estudantes com Transtorno do Espectro Autista. As evidências indicam que práticas educativas planejadas, associadas ao uso de tecnologias adequadas e ao trabalho colaborativo entre profissionais e famílias, ampliam as oportunidades de participação e desenvolvimento dos alunos.

4.3 Desafios e Perspectivas para a Promoção da Autonomia de Estudantes com TEA

A análise dos estudos selecionados revela que, embora o Atendimento Educacional Especializado tenha ampliado significativamente as oportunidades de inclusão escolar para estudantes com Transtorno do Espectro Autista, ainda existem diversos desafios que limitam o pleno desenvolvimento da autonomia desses alunos. Os resultados demonstram que a efetividade das ações desenvolvidas no AEE depende de um conjunto de fatores que envolvem condições estruturais, formação profissional, recursos pedagógicos, articulação institucional e participação familiar.

Dias (2025), ao avaliar o Atendimento Educacional Especializado para estudantes com Transtorno do Espectro Autista, identificou que muitas escolas

enfrentam dificuldades relacionadas à disponibilidade de materiais pedagógicos, equipamentos tecnológicos e espaços adequados para o desenvolvimento das atividades especializadas. Embora a legislação assegure o direito ao atendimento educacional complementar, a efetivação desse direito depende da existência de recursos que possibilitem a realização de práticas pedagógicas diversificadas e acessíveis. Nesse contexto, a insuficiência de investimentos pode representar um obstáculo significativo à promoção da autonomia e da inclusão escolar.

Dias e Silva (2025) ressaltam que, apesar dos avanços legislativos observados nos últimos anos, ainda existem dificuldades relacionadas à efetivação das políticas públicas voltadas à inclusão. Os autores apontam que questões como desigualdades regionais, limitações de infraestrutura e insuficiência de profissionais especializados podem comprometer o acesso a serviços educacionais de qualidade. Nesse cenário, a promoção da autonomia depende não apenas da atuação pedagógica, mas também do fortalecimento de políticas públicas capazes de assegurar condições adequadas para o desenvolvimento dos estudantes.

A participação da família contribui para a continuidade das estratégias desenvolvidas na escola e favorece a generalização das habilidades adquiridas para outros ambientes sociais. Os resultados indicam que quando existe diálogo entre escola e família, os estudantes tendem a apresentar avanços mais consistentes em aspectos relacionados à comunicação, à socialização e à independência. Dessa forma, a autonomia passa a ser compreendida como resultado de um processo compartilhado entre diferentes agentes educativos que atuam de maneira complementar no desenvolvimento do estudante.

Pacheco e Freire (2021) demonstram que a participação dos estudantes autistas em interações sociais positivas contribui para a formação da identidade, para o fortalecimento da autoconfiança e para a ampliação da participação escolar. De maneira semelhante, Venturini e Faria (2025) observaram que estratégias de mediação entre pares favorecem a inclusão e estimulam o desenvolvimento de habilidades sociais importantes para a independência dos estudantes. Esses resultados reforçam a necessidade de promover ambientes escolares acolhedores, nos quais a convivência e o respeito às diferenças sejam valorizados.

A promoção da autonomia de estudantes com Transtorno do Espectro Autista constitui um processo complexo, que envolve múltiplos fatores e exige ações articuladas entre escola, família, profissionais especializados e políticas públicas. Embora existam desafios relacionados à formação docente, aos recursos institucionais e à implementação das práticas inclusivas, a literatura demonstra que avanços significativos podem ser alcançados quando o Atendimento Educacional Especializado é desenvolvido de forma planejada, colaborativa e centrada nas necessidades dos estudantes.

5 CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivo analisar a contribuição do Atendimento Educacional Especializado para o desenvolvimento da autonomia de estudantes com Transtorno do Espectro Autista, considerando os principais aspectos discutidos na literatura científica sobre educação inclusiva. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível compreender que o AEE desempenha papel fundamental na promoção de condições que favorecem a aprendizagem, a participação escolar e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a independência dos estudantes.

A análise dos estudos demonstrou que o desenvolvimento da autonomia dos estudantes com TEA depende de um conjunto de fatores que envolvem práticas pedagógicas adequadas, atuação de profissionais qualificados, utilização de tecnologias assistivas, apoio familiar e articulação entre o Atendimento Educacional Especializado e o ensino regular. Verificou-se que estratégias individualizadas, recursos tecnológicos e ambientes escolares inclusivos contribuem significativamente para ampliar as oportunidades de aprendizagem e fortalecer a independência dos alunos.

Foram identificados desafios importantes relacionados à efetivação das práticas inclusivas, entre eles a necessidade de ampliação da formação continuada dos profissionais da educação, o fortalecimento das políticas públicas voltadas à inclusão, a melhoria da infraestrutura escolar e a disponibilização de recursos pedagógicos adequados. Tais aspectos demonstram que a promoção da autonomia não depende exclusivamente do trabalho desenvolvido no AEE, mas requer o

comprometimento de toda a comunidade escolar e dos diferentes setores responsáveis pela garantia do direito à educação inclusiva.

O Atendimento Educacional Especializado constitui um importante instrumento para o desenvolvimento da autonomia de estudantes com Transtorno do Espectro Autista, contribuindo para sua participação efetiva no ambiente escolar e para a construção de trajetórias educacionais mais inclusivas. Ao favorecer o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, comunicativas e funcionais, o AEE amplia as possibilidades de independência e fortalece o protagonismo dos estudantes em seu processo de aprendizagem. Dessa forma, investir na qualificação desse atendimento representa um caminho essencial para promover inclusão, equidade e melhores oportunidades de desenvolvimento para pessoas com TEA.

REFERÊNCIAS

AMORIM, R. R. S.; RIBEIRO, M. S. S. Saberes docentes e práticas inovadoras: o desafio da inclusão no Atendimento Educacional Especializado (AEE). **Caderno Pedagógico**, 2025.

CUNHA, A. B. N. **Inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista por meio da política de Atendimento Educacional Especializado**. 2025. Disponível em: <https://sistemas2.uespi.br/handle/tede/1439>. Acesso em: 20 jun. 2026.

DIAS, D. R. **Avaliação do Atendimento Educacional Especializado para estudantes com Transtorno do Espectro Autista**. 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/82581>. Acesso em: 20 jun. 2026.

DIAS, E. R. A.; SILVA, C. R. Estudante TEA: direitos no atendimento educacional. **Revista Sociedade Científica**, 2025. Disponível em: <https://journal.scientificsociety.net/index.php/sobre/article/view/683>. Acesso em: 20 jun. 2026.

FERREIRA, F. R. S.; SILVA, D. G.; BEZERRA, S. A. S. O crescente número de crianças com Transtorno do Espectro Autista nas escolas de ensino básico brasileiras. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, 2025. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/10371987.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2026.

GOMES, I. C. A. **Atendimento educacional especializado e o desenvolvimento do estudante com Transtorno do Espectro Autista na educação básica.** 2025. Disponível em: <http://umbu.uft.edu.br/handle/11612/7380>. Acesso em: 20 jun. 2026.

GOMES, R. V.; BARBOSA, H. F. ASD and inclusion: teacher training and the use of alternative and extended communication in inclusive educational contexts. **International Journal for Innovation Education and Research**, 2021. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/80122280/2117.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2026.

INSFRAN, P. V.; NEPOMUCENO, E. O.; BLASZKO, C. E. **O professor de apoio e Transtorno do Espectro Autista: desafios e possibilidades.** 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/jspui/retrieve/78baa3dc-ef85-4469-b782-0e11a69de644/14283.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2026.

LIMA, N. A. **O uso do software Scratch no Atendimento Educacional Especializado para o ensino de estudantes com Transtorno do Espectro Autista.** 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/80250>. Acesso em: 20 jun. 2026.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MENDONÇA, A.; AGUIAR, A. K. N.; AFFONSO, J. F. A contribuição das tecnologias assistivas no Atendimento Educacional Especializado para estudantes autistas nível 2 de suporte. **Revista Delos**, 2025.

NASCIMENTO, D. C.; PEREIRA, R. R. Challenges on teaching English to students with Autism Spectrum Disorder. **Research, Society and Development**, 2025. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/49200>. Acesso em: 20 jun. 2026.

PACHECO, R.; FREIRE, S. F. C. D. Entendendo as relações de estudantes autistas na escola: uma perspectiva dialógica sobre o desenvolvimento do self. **Pro-Posições**, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/gJPqZBJKp4PTYYCbDhdH3jp/>. Acesso em: 20 jun. 2026.

PACHECO, R.; FREIRE, S. F. C. D. Understanding autistic students' relationships at school: a dialogical perspective on the development of the self. **Pro-Posições**, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/gJPqZBJKp4PTYYCbDhdH3jp/?lang=en>. Acesso em: 20 jun. 2026.

ROCHA, C.; LEAL, L. N. C. As TDIC como ferramentas no Atendimento Educacional Especializado para inclusão de estudantes com TEA. **Revista Teias de Conhecimento**, 2025. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/teias/article/view/24231>. Acesso em: 20 jun. 2026.

SANTOS, A. N. A. A. S.; LEITE, D. S. Inclusão de estudantes com autismo em escolas regulares: uma análise em uma escola de ensino fundamental. **Educação em Revista**, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/ZK5hK5VkkwG35HmjwKvPsb/>. Acesso em: 20 jun. 2026.

SANTOS, A. N. S.; SOUSA, T. S. R.; NEVES, C. R. **Educação inclusiva e direito: políticas públicas como responsabilidade do Estado para estudantes com Transtorno do Espectro Autista**. **ARACÊ**, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3533>. Acesso em: 20 jun. 2026.

SCHWARTZMAN, José Salomão; ARAÚJO, Ceres Alves de. **Transtornos do espectro do autismo**. São Paulo: Memnon, 2011.

SILVA, L. F. O processo de ensino e aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro Autista no ensino regular. **International Integralize Scientific**, 2025. Disponível em: <https://iiscientific.com/ojs/index.php/iis/article/view/721>. Acesso em: 20 jun. 2026.

VENTURINI, S. V. M.; FARIA, H. A. M. Peer-mediated intervention as a strategy for school inclusion: impacts on the learning and development of students with ASD. **European Journal of Special Education Research**, 2025. Disponível em: <https://oapub.org/edu/index.php/ejse/article/view/5798>. Acesso em: 20 jun. 2026.